

EDUCAÇÃO EM CURSOS DE FORMAÇÃO EM CAMPOS ORIENTADOS PARA A COMUNICAÇÃO

FORMACIÓN EN CURSOS DE FORMACIÓN EN ÁMBITOS ORIENTADOS A LA COMUNICACIÓN

EDUCATION IN TRAINING COURSES IN COMMUNICATION-ORIENTED FIELDS

Tat'yana Timofeevna SIDEL'NIKOVA¹
Irina Dmitrievna PORFIREVA²

RESUMO: Este artigo considera o papel do trabalho independente no ensino a distância. O trabalho independente dos alunos é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem moderno. No momento, o trabalho independente em termos percentuais para educação em tempo integral é de até 50%. O indicador aumenta significativamente para 90% para a forma extra-muros de estudo. Ao determinar o conteúdo e os métodos de trabalho independente dos alunos no processo educacional, deve-se levar em consideração o nível esperado de um determinado conjunto de competências dos graduados, que devem ser alcançadas durante o período de estudos, e que devem ser fornecidas por suas habilidades para construir sua própria trajetória de desenvolvimento em formato profissional e pessoal. Neste artigo, atenção especial foi dada ao potencial da visualização como um meio tradicional e, ao mesmo tempo, exclusivamente moderno de suporte metodológico.

PALAVRAS-CHAVE: Visualização. Trabalho independente. Gráficos de informação. Mapas mentais. Educação.

RESUMEN: Este artículo considera el papel del trabajo independiente en la educación a distancia. El trabajo independiente de los estudiantes es una parte integral del proceso de enseñanza y aprendizaje moderno. Por el momento, el trabajo independiente en términos porcentuales para la educación a tiempo completo es de hasta el 50%. El indicador aumenta significativamente al 90% para la forma de estudio extramural. Al determinar el contenido y los métodos de trabajo independiente de los estudiantes en el proceso educativo, se debe tener en cuenta el nivel esperado de un determinado conjunto de competencias de los graduados, que deben alcanzarse durante el período de estudio y que deben proporcionar sus habilidades para construir su propia trayectoria de desarrollo en un formato profesional y personal. En este trabajo se ha prestado especial atención al potencial de la visualización como un medio de apoyo metodológico tradicional y, al mismo tiempo, exclusivamente moderno.

¹ Universidade Federal de Kazan (Volga), Kazan – Rússia. Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal de Kazan (Volga), Instituto de Ciências Sócio-Filosóficas e Comunicação de Massa, Escola Superior de Jornalismo e Comunicação Social, Departamento de Relações Públicas e Politologia Aplicada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5902-0477>. E-mail: ttsidelnikova@gmail.com

² Universidade Federal de Kazan (Volga), Kazan – Rússia. Assistente da Universidade Federal de Kazan (Volga), Instituto de Ciências Sócio-Filosóficas e Comunicação de Massa, Escola Superior de Jornalismo e Comunicação de Mídia, Departamento de Relações Públicas e Politologia Aplicada. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9692-3878>. E-mail: polit2015@bk.ru

PALABRAS CLAVE: Visualización. Trabajo independiente. Gráficos de información. Mapas mentales. Educación.

ABSTRACT: *This article considers the role of independent work in distance learning. Independent work of students is an integral part in modern teaching and learning process. At the moment, independent work in percentage terms for full-time education is up to 50%. The indicator increases significantly to 90% for extra-mural form of study. When determining the content and methods of independent work of students in the educational process, one should take into account the expected level of a certain set of graduates' competencies, which should be achieved during the period of study, and which should be provided by their skills to build their own trajectory of development in a professional and personal format. In this paper, special attention has been given to the potential of visualization as a traditional and, at the same time, exclusively modern means of methodological support.*

KEYWORDS: *Visualization. Independent work. Information graphics. Mind maps. Education.*

Introdução

É certo que o trabalho independente é uma espécie de integração mútua das atividades de um professor e alunos, onde cada parte tem sua própria área de responsabilidade, com interseção por vezes não coincidente de interesses e atitudes em relação ao fenômeno do “trabalho independente” (ILHOMOVNA, 2021). Ao mesmo tempo, o foco de atenção é deslocado em diferentes etapas do trabalho independente, uma espécie de delegação de autoridade dos alunos para o professor e vice-versa. As seguintes fases podem ser distinguidas:

Fase 1 – compreensão do problema (Prioridade dos alunos).

Fase 2 – estudo do algoritmo de cumprimento de tarefas (Prioridade dos alunos).

Fase 3 – organização do processo de execução do trabalho (Prioridade dos alunos).

Etapa 4 – autorreflexão, autocontrole (Prioridade dos alunos).

Etapa 5 – verificação do trabalho e análise dos erros (Prioridade do professor).

Pode-se pensar que a palma da mão no trabalho independente é carregada pelos alunos. Em parte, isso de fato não é contestado. É o “eu” nas atividades dos alunos que proporciona sua formação profissional e pessoal. Mas também é óbvio que a presença do professor é indireta em cada uma das etapas, pois envolve seu suporte processual e metodológico desenvolvido: para que os alunos cheguem à realização de um problema, ele deve, pelo menos, ser formulado de modo que os alunos leiam e compreendam as instruções (HASANOVA *et al.*, 2021).

Portanto, as zonas de responsabilidade do aluno e do professor para um alto nível de organização e implementação do trabalho independente são diferenciadas e, ao mesmo tempo, são impossíveis sem uma síntese das atividades de ambas as disciplinas. Isso se deve ao fato de

que os alunos serão ativos no trabalho independente, se estiverem convencidos de sua conveniência, terão interesse em resolver as tarefas que lhes são atribuídas, e o professor, por sua vez, é um mestre da arte e da criatividade de sua formulação.

Revisão de literatura

Educação a Distância (EAD) é qualquer aprendizagem em que professor e aluno estão geograficamente distantes dos recursos. O ensino a distância é possível usando e-mail, vídeo, TV a cabo, mídia ou qualquer tecnologia relacionada à Internet, como quadros de mensagens, salas de bate-papo e conferências ou vídeos por computador (SYARIF *et al.*, 2021). O ensino a distância é um sistema ou processo guiado que conecta os alunos a recursos remotos. Também pode ser utilizado como ferramenta de aprendizagem complementar (ILHOMOVNA, 2021).

A evolução histórica da educação a distância ocorreu em quatro etapas principais, cada uma das quais, com sua forma organizacional, é derivada da principal forma de comunicação (ABDUKHAFIZOVNA, 2021; ULUGBEKOVNA, 2021; BOVKUN *et al.*, 2021).

Sistemas de correspondência: que têm suas raízes no final do século XIX e ainda são a forma de educação a distância mais amplamente utilizada em países menos desenvolvidos; De acordo com um guia de estudo textual, muitas vezes é acompanhado por componentes audiovisuais, como fitas cassete e slides, e a correspondência é fornecida por correspondência por meio de cartas e outros documentos escritos e impressos, que são enviados pelos sistemas postais.

Sistemas de aprendizagem transmitidos: Beneficia-se de uma variedade de tecnologias de transmissão - rádio terrestre, via satélite e a cabo para palestras ao vivo e gravadas para alunos individuais que moram em casa e grupos de alunos em salas de aula remotas - onde alguma forma de suporte presencial pode ser fornecida. Alguns sistemas oferecem comunicação limitada a rádio ou vídeo com o instrutor em um ponto focal.

Sistemas multimídia: incluem texto, rádio, vídeo, materiais de computador e, normalmente, suporte presencial do professor que é transmitido para indivíduos e grupos. Nessa abordagem, que é a utilizada pelas universidades abertas, a educação não é mais obra de uma pessoa, mas de equipes de especialistas. Especialistas em mídia, especialistas em informação, especialistas em design educacional e especialistas em aprendizado de programas estão sendo preparados para atuar entre um grande número de alunos, geralmente espalhados por todo o país.

Sistemas de internet: em que materiais multimídia (texto, áudio, vídeo e computador) são transmitidos eletronicamente por meio de computadores, juntamente com o acesso a informações e bancos de dados e bibliotecas eletrônicas. A interação entre professor-aluno, aluno-aluno, um-um, um-incontáveis, incontáveis-incontáveis simultaneamente ou assincronamente - via e-mail, conferências de computador e quadros de avisos, e afins tornam isso possível.

A classificação proposta de sistemas na forma de diferentes gerações nos ajuda a entender e descrever melhor os componentes do sistema em um intervalo de tempo específico (KALYANOVA, 2020; POPOVA; KLEVINA, 2019).

A primeira geração: A tecnologia mais importante utilizada nesta geração foram os livros didáticos e manuais de cada período. É claro que tais materiais impressos não se esgotam em textos e livros de referência, mas esses materiais são cuidadosamente elaborados e propositadamente produzidos por um grupo de profissionais qualificados. (KRYSHANTANOVYCH *et al.*, 2020; PRIBYTKOVA *et al.*, 2021). Este grupo inclui:

- Designer educacional familiarizado com as teorias de aprendizagem comportamental
- Especialistas no assunto do curso
- Artistas gráficos qualificados
- o melhor editor
- Gerente de projeto para gerenciar orçamento e gerenciamento de tempo

A segunda geração: A segunda geração formou-se numa época em que novas tecnologias de massa de mídia de rádio e televisão surgiram, e a teoria da aprendizagem cognitiva estava ganhando popularidade. Avanços na teoria da aprendizagem cognitiva permitiram que organizadores avançados de dramatizações desenhassem miniaturas de usuários e contrapartes simuladas em um mundo de mídia complexo. No entanto, a interação direta entre docentes e discentes dessa geração limitava-se pela tecnologia, muito utilizada na primeira geração (telefone e carta).

Terceira geração: A terceira geração tem a vantagem de estabelecer interações humanas simultâneas e assíncronas fornecidas por uma variedade de tecnologias de telecomunicações - em particular áudio, vídeo e conferência por computador. A teoria de aprendizagem construtivista de terceira geração abraçou os sistemas de educação a distância com a intenção de criar oportunidades para os alunos criarem e reconstruírem o conhecimento, tanto como indivíduos quanto como membros de grupos de aprendizagem.

Quarta geração: Esta geração conseguiu combinar as três características básicas da rede: a recuperação de grandes quantidades de informações de conteúdo, a capacidade interativa das comunicações baseadas em computador e o poder dos processadores locais.

Quinta geração: Em suma, a quinta geração foi capaz de adicionar "inteligência artificial" às capacidades da rede, ou, como diz Bernozli, o principal designer da rede, criar um tipo de compartilhamento semântico que permite que humanos e não-humanos "agentes automatizados". Para pesquisar e processar as informações na rede. Ao rever as "gerações da educação a distância", verificamos que o tipo, a quantidade e a integração de tipos e formas de interação é o elemento básico e determinante de cada geração (KIREEV *et al.*, 2019; BOBYLIEV; VIHROVA, 2021; RAITINA *et al.*, 2021).

Com base nos estudos no campo em questão, os pontos-chave em uma variedade de métodos de ensino a distância incluem:

- Separação do professor do aluno durante o processo de ensino.
- Usar mídia para conectar os alunos e os professores que transmitem o conteúdo da aula.
- Fornecer comunicação bidirecional entre professor, instituição educacional e aluno.
- Separando professor e aluno no lugar e no tempo
- Controle voluntário da aprendizagem que esse controle é feito mais pelos alunos do que pelo professor.
- A educação a distância é o mais recente esforço dos profissionais para atender às necessidades educacionais daqueles que são elegíveis para educação, mas estão sob pressão de obstáculos como tempo, restrições de espaço, deficiências físicas ou responsabilidades pessoais e profissionais que os alunos da educação regular não enfrentam. (RAITINA *et al.*, 2021).

Métodos

O estudo utilizou o método da observação envolvida no processo educativo. O artigo fornece exemplos de tarefas bem pensadas de vários formatos para trabalhos individuais e coletivos extracurriculares e independentes em sala de aula, dados de questionários e fornece a análise dos resultados de testes e exames.

Resultados e discussão

Vamos considerar com mais detalhes as peculiaridades do trabalho independente de um professor e um aluno. Recordemos que a quota de trabalho autônomo e, conseqüentemente, o seu suporte metodológico é de 50% da carga horária prevista para esta unidade curricular. O trabalho autônomo efetivo de um aluno depende do grau de elaboração das tarefas por parte do professor das disciplinas. É necessária uma lista básica com recursos fixos para aulas educativas. A etapa de acompanhamento dos alunos e verificação do cumprimento das tarefas é especialmente importante. Este algoritmo é universal para qualquer forma e formato de sessão (GOLIVKIN, 2020; LITVINOV, 2020; ALL-UNION STATE STANDARD GOST R 53620, 2009; TELFER; MARTIN, 2018; MITTERLING, 1967).

É difícil superestimar o papel do aluno nesse formato de aprendizagem. Todos os dias, o aluno deve reservar em média pelo menos 3 horas para realizar trabalhos extracurriculares independentes. Não é de estranhar que as formas de trabalho autônomo dos alunos sejam determinadas ao desenvolver programas de trabalho e complexos metodológicos pedagógicos das disciplinas pelo conteúdo de uma disciplina. Os tipos de tarefas para trabalho independente extracurricular podem ser:

- Para adquirir conhecimento: leitura de um texto (livro didático, fonte primária, literatura adicional), elaboração de um plano de texto, representação gráfica da estrutura do texto, anotações do texto, extratos do texto, trabalho com dicionários e livros de referência, pesquisa educacional trabalho, usando gravações de áudio e vídeo, tecnologia de computador, etc.

- Para consolidar e sistematizar o conhecimento: trabalho com notas de aula (processamento de texto), trabalho repetitivo com material educacional (livro didático, fonte primária, literatura adicional, gravações de áudio e vídeo), elaboração de um plano e teses de resposta, tabulação para sistematizar o material educacional, estudar dicionários, livros de referência, respostas a perguntas de controle, processamento de texto analítico, preparação de mensagens para apresentação em seminário, conferência, preparação de resumos, relatórios, preparação de bibliografia, tarefas na forma de testes.

- Para moldar habilidades: resolver problemas e exercícios de acordo com o modelo, resolver problemas e exercícios variáveis, resolver problemas de produção situacional (profissional), preparar para jogos de negócios e role-playing, projetar e modelar vários tipos e componentes de atividades profissionais, preparar apresentações, projetos criativos, preparação de trabalhos de curso e de graduação, trabalhos experimentais (RUSSIA, 2017).

A estrutura da visualização moderna pode ser representada como um conjunto de elementos independentes e, ao mesmo tempo, complementares. Em primeiro lugar, em relação ao contexto profissional, os mapas mentais podem ser apontados como uma ferramenta para a atividade criativa do relações-públicas. “Mapas mentais” (“Mapas cognitivos”, “Mapas mentais”, Mapas de intelecto) é uma ferramenta de representação visual e registo de informação, um método alternativo ao método linear habitual, um tipo especial de criatividade que desenvolve o pensamento e memória. Um pesquisador contemporâneo e desenvolvedor de mapas mentais é Tony Buzan, renomado escritor, palestrante e consultor em inteligência, psicologia da aprendizagem e problemas de pensamento (GORDIENKO; SMIRNOVA, 2018).

Os mapas de intelecto neutralizam as deficiências da forma padrão de trabalhar com a informação, nomeadamente, a dificuldade de memorizá-la, grandes perdas de tempo para anotações e falta de criatividade. O domínio das habilidades de uso de mapas mentais é de importância estratégica para os alunos de “Publicidade e Relações Públicas” e “Comunicação de Mídia”, pois suas atividades profissionais estão diretamente relacionadas a reuniões e negociações de negócios, planejamento, desenvolvimento de projetos complexos, geração de novas ideias, tomando decisões caracterizadas por uma visão clara de todos os prós e contras, o que torna as apresentações mais bem direcionadas e sofisticadas, cuja tarefa é menos demorada e mais eficaz para memorizar a quantidade de informações. Portanto, os mapas mentais não são de interesse de curto prazo para os alunos.

Considere as regras básicas para construir mapas mentais:

1. Organize seu espaço de trabalho (uma folha de papel ou uma folha criada em um programa de computador) dependendo da finalidade: vertical ou horizontal (estrutura), horizontal (processo).
2. Comece a trabalhar no mapa com o nome do tema (imagem central), que é apresentado no centro do mapa.
3. Formar “ramos” (níveis) de forma radiante (a partir do centro) e no sentido horário.
4. Ser compacto. Escreva “concentre-se”, palavras-chave nos “ramos”, exclua frases longas. O comprimento do “ramo” e o comprimento da palavra devem ser idênticos.
5. Agrupar os subtópicos do mapa de acordo com o formato da ramificação: cor, tipo de linha e assim por diante.
6. Ser livre com ilustrações, imagens e símbolos associativos.
7. Reflitar as relações causais (vincular os subtópicos com setas).
8. Separar os blocos unidos por uma ideia comum com linhas adicionais (Modern Mind Mapping for Smarter Thinking E-Book, 2013).

Obtidas as informações preliminares sobre a finalidade e desenho dos mapas mentais, os alunos deverão desenvolver autonomamente, individualmente na modalidade individual-grupo, mapas mentais (mapeamento alfa para representar a estrutura, mapeamento ômega para refletir o processo) em vários domínios de atividade. Sugere-se o uso de mapas mentais para solução criativa dos problemas do “campo de problemas”, formulados por eles de forma independente (por exemplo, “Dez erros de um orador”, “Medos de falar em público e maneiras de superá-los”, “Como transformar os gadgets em parceiros do processo educacional”, “Dez métodos promissores de controle do tabagismo na universidade”).

Exemplo 1. A sessão prática “PR – projeto” é realizada em trabalho de grupo independente (5 x N) em formato online. O objetivo é organizar uma ação de PR para um projeto selecionado (real ou fantástico), dotando-o de materiais de apresentação e outros meios de suporte visual. Dado que a apresentação do material e a sua avaliação são realizadas exclusivamente online, é necessária uma cooperação especial, consistência e um caráter de equipa na organização da interação intragrupo.

Existe apenas um nome de projeto não padrão. O escopo de sua aplicação, o público-alvo e a singularidade da proposta são fantasia de cada equipe. Na avaliação dos projetos serão levados em consideração: destinatários (público-alvo das ações de PR), limite de tempo das palestras e suporte visual das ações de PR. Os possíveis nomes de projetos são “Pó nas botas”, “Aquecedores para pinguins”, “Sopa de machado”, “A neve de ontem”, “Terceira roda”, “Que diabos a babá precisa do bayan?” “Um jarro de pedra fragmentado”, “Carregar água em uma peneira”. A forma do relatório é oral, com suporte visual, apresentação do produto intelectual do grupo.

Uma vez que o trabalho independente é diferenciado em trabalho extracurricular e trabalho em sala de aula, a próxima tarefa pode ser usada tanto no primeiro caso quanto no segundo caso. Tudo depende do cenário desenvolvido pelo professor.

Exemplo 2. Tarefa prática para trabalho independente de grupo individual “Retrato coletivo de especialistas criativos cursando “Publicidade e Relações Públicas” e “Comunicação de Mídia”.

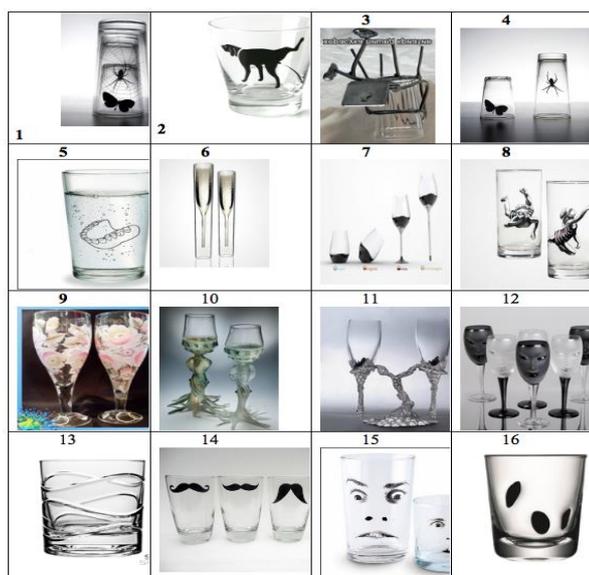
Variante 1. Os alunos são convidados a estudar cuidadosamente a lista e identificar as características mais importantes de uma personalidade criativa, bem como conhecer as formas de sua formação e desenvolvimento. A forma do relatório é oral, com suporte visual, apresentação do produto intelectual do grupo.

Variante 2. “Máximas criativas”. Formule uma lista de recomendações que lhe permitirão formar intencionalmente a criatividade pessoal e coletiva. São esperadas variantes

sérias e bem-humoradas. É dada especial atenção à visualização não padronizada do projeto, nomeadamente ao formato de série associativo-ilustrativa.

Exemplo 3. Há vários anos, surgiu a ideia de um novo tipo de tarefa, que recebeu o título humorístico de “Óculos fora do padrão” (Figura 1). Como a prática posterior mostrou, qualquer coisa pode ser um conjunto fora do padrão, por exemplo, bolsas, chapéus ou cadeiras. A ideia era acompanhar os momentos-chave do processo analisado ou da solução proposta (neste caso) com uma das 16 ilustrações fornecidas. Ao mesmo tempo, o grupo teve a oportunidade de remover um ou mais deles, mas sem deixar de compartilhar o motivo. As mais populares eram as ilustrações de alegorias, metáforas e símbolos. A ilustração do Calquing (dois copos = dois personagens), segundo os alunos, foi interpretada literalmente, não estimulou a imaginação e não trouxe uma nova solução.

Figura 1 – Um exemplo de tarefa “Óculos não padrão”



Fonte: Elaborado pelas autoras

O mais interessante é que, no final do curso, os alunos costumam dizer que criaram conjuntos de alguns assuntos não padronizados para si mesmos e os usaram ativamente quando encontraram ou precisaram resolver situações problemáticas. Eles também ofereceram um acréscimo valioso: fazer a tarefa em duas etapas: etapa 1 – a descrição de uma situação e etapa 2 – a solução proposta, cada uma acompanhada do uso de ilustrações. Ao mesmo tempo, seu número foi aumentado pelos alunos para 30.

Testado e comprovado no processo educacional é uma técnica de visualização como uma série ilustrativa associativa. Ao organizar o trabalho independente para estudar vários

cursos e tópicos, também pode haver interação em grupo com suporte on-line. Por exemplo, com interesse infalível cumpram com os alunos uma tarefa que envolve uma forma visual de responder à pergunta sobre o mecanismo da criatividade refletida nas quadras de I. Guberman,

“Os impasses são úteis para a criatividade...

Queima de dor e impotência

Contra todos os sentidos e medo

Pensamentos me fazem pular”...

Tarefas para organizar o trabalho independente on-line dos alunos, incluindo a quadra acima, podem ser apresentadas por uma série associativa-ilustrativa ou por infográficos ou mapas do intelecto. Não só uma lógica visual da apresentação da resposta à pergunta é bem-vinda, mas também a transferência do colorido emocional desta resposta com o envolvimento de emojis. Nas condições de aprendizagem online forçada, a visualização, até certo ponto, é projetada para interromper as consequências indesejáveis do déficit comunicativo que surge da impossibilidade de interação direta dos alunos em sala de aula. Os projetos de grupo propostos, para além do domínio da componente cognitiva do curso, visam formar a inteligência social dos alunos que aprendem de forma remota.

Conclusões

O feedback sobre o suporte visual da preparação e condução das aulas recebido dos alunos indica sua conveniência,

Finalmente, fui ensinado a colocar meus pensamentos no papel. Mapas mentais são super!

Eu me preparei e passei no exame com a ajuda do mapa mental. A melhor variante de uma folha de dicas e, como você mesmo faz isso, lembra muito mais

Durante toda a minha vida, sempre desenhei todos os tipos de esquemas para mim. Um círculo no centro e setas a partir dele - o que comprar, o que levar em uma viagem. Nunca imaginei que isso fosse possível na sala de aula

A professora deu a tarefa de traçar uma linha de acordo com o conto de fadas de Pushkin sobre o Galo de ouro: ... o Galo grita “Kiri-ku-ku! Reign, desperdiçando seu tempo”. Fui encarregado de desenhar o mecanismo de tal poder. Lembro-me bem da tarefa, pois fui eleito líder do grupo. No começo eu me senti empacado, parecia que estávamos travados, e então as coisas começaram a acontecer, rápidas e fora de controle...!

... Sempre tive problemas com apresentações públicas. O grupo recebeu a tarefa de construir um “Perfil de uma Personalidade Criativa”, e todos no

grupo deveriam contar sobre alguma qualidade. Começamos a compilar uma lista em grupo e, de repente, a professora nos deu cerca de 20 desenhos de óculos interessantes e incomuns e nos pediu para combinar nossa lista de qualidades e esses 20 copos com uma ideia comum para obter uma história. Não me lembro de nada que tenha sido tão interessante para nós, e eu mesmo queria fazer uma apresentação...

Agora entendo o provérbio de que uma imagem vale mais que mil palavras...

O mais interessante é que já ensinei todos os meus amigos e até meus pais a fazer mapas mentais, e agora sempre faço meus preparativos para os seminários com um caderno e marcadores (tradução nossa).

É da maior importância para um professor aplicar o método de observação envolvida na imersão da aprendizagem. É importante elaborar tarefas e formas de controle sobre os alunos para um trabalho independente individual e coletivo de alta qualidade. Os dados obtidos ao longo deste estudo suportam esta hipótese e expandem os métodos de visualização para várias disciplinas. Eles também moldam o design – pensamento, criatividade, cultura de atividade intelectual e inteligência social.

AGRADECIMENTOS: O trabalho é realizado de acordo com o Programa de Crescimento Competitivo do Governo Russo da Universidade Federal de Kazan.

REFERÊNCIAS

ABDUKHAFIZOVNA, Y. S. The peculiarities of using distance learning and independent work in teaching process. **ACADEMICA: An International Multidisciplinary Research Journal**, v. 11, n. 4, p. 309-315, 2021.

All-Union State Standard GOST R 53620-2009. **Information and Communication Technologies in Education**. Electronic Learning Resources. Generalities. Disponível em: <http://docs.cntd.ru/document/1200082196>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BOBYLIEV, D. Y.; VIHROVA, E. V. Problems and prospects of distance learning in teaching fundamental subjects to future Mathematics teachers. IOP Publishing. **Journal of Physics: Conference Series**, v. 1840, n. 1, 012002, 2021.

BOVKUN, A. S. *et al.* Analysis of the Features of the Introduction of Distance Learning During the Coronavirus Pandemic. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON TECHNOLOGY ENHANCED LEARNING IN HIGHER EDUCATION*, 1., 2021. **Proceedings [...]**. 2021. p. 288-291.

GOLIVKIN A. P. Current Problems of Distance Education. **StudNet**, v. 8, 2021.

HASANOVA, G. T. Q.; RAXMATOVA, S. B. Q.; MAKHMUDOVA, S. J. Q. The peculiarities of using distance learning and independent work in teaching process. **Science and Education**, v. 2, esp. 2, p. 75-79, 2021.

ILHOMOVNA, H. I. Increasing the Efficiency of Students' Independent Work through Distance Learning. **International Journal of Modern Agriculture**, v. 10, n. 2, p. 4346-4350, 2021.

KALYANOVA, L. Organization of students' independent work through the active use of distance learning technologies in technical universities. **Revista Inclusiones**, p. 498-506, 2020.

KIREEV, B.; ZHUNDIBAYEVA, A.; AKTANOVA, A. Distance Learning in Higher Education Institutions: Results of an Experiment. **Journal of Social Studies Education Research**, v. 10, n. 3, p. 387-403, 2019.

KRYSHTANOVYCH, M. *et al.* **Prospects, Problems and Ways to Improve Distance Learning of Students of Higher Educational Institutions**. 2020.

LITVINOV, D. Distance Learning as a Form of Educational Organization. **International scientific review**, p. 84-87, 2020.

MITTERLING, P. I. "Independent Study". **The Journal of Higher Education**, v. 38, n. 8, p. 457-459, 1967.

Modern Mind Mapping for Smarter Thinking e-book. Proactive Press, March 2013.

ORDIENKO T. P.; SMIRNOVA O. Y. Formation of Professional Skills of Students via Mind Maps. **Problems of Modern Education**, v. 60, n. 1, p. 89-92, 2018.

POPOVA, E. A.; KLEVINA, M. N. Using distance learning in organizing independent work of full time students learning " practical grammar". **Scientific Journal Modern Linguistic and Methodical-and-Didactic Researches**, v. 4, p. 72-80, 2019.

PRIBYTKOVA, O. V.; PONOMAREVA, E. Y.; RYZHKOVA, N. I. **Problems of organization of independent work of full-time students in the context of distance education**. 2021.

RAITINA, M. Y.; PUSTOVAROVA, A. O.; POKROVSKAYA, E. M. **The educational process organization in the distance learning model: problems and features**. 2021.

RUSSIA. **Decree N301 of the Ministry of Education and Science of the Russian Federation of 5 April 2017**. "On Approval of the Procedure for the Organization and Implementation of Educational Activities for Educational Programs of Higher Education – Bachelor's Programs, Specialist Programs, Master's Programs". 2017.

SYARIF, I.; MAHYUDDIN, M. J.; BAHARUDDIN, E. E. Using Moodle Learning Management System in Teaching from Distance Learning to the E-learning 5.0 of New Technology. IOP Publishing. **Journal of Physics: Conference Series**, v. 1933, n. 1, p. 012124, 2021.

TELFER, J.; MARTIN, O. “Can Research-Based Education Be a Tool to Help Students Prepare for the World of Work?”. *In*: TONG, V. C. H. *et al.* (Eds.). **Shaping Higher Education with Students: Ways to Connect Research and Teaching**. London: UCL Press, 2018. p. 244-255.

ULUGBEKOVNA, F. G. Methodological and Psychological-Pedagogical Aspects of Distance Learning. **Eurasian Journal of Academic Research**, v. 1, n. 4, 2021.

Como referenciar este artigo

SIDEL'NIKOVA, T. T.; PORFIREVA, I. D. Educação em cursos de formação em campos orientados para a comunicação. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 4156-4168, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.16175>

Submetido em: 13/03/2021

Revisões requeridas em: 26/07/2021

Aprovado em: 28/11/2021

Publicado em: 31/12/2021

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

